



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES-CCHLA
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA-SEAD/UFPB
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
COM ÊNFASE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA-CLELP

MÁRCIO FERNANDES DE SOUZA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS/ESTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Mulungu-CE

2026

MÁRCIO FERNANDES DE SOUZA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS/ESTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade EAD, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Dr. Henrique Miguel de Lima Silva

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S729c Souza, Márcio Fernandes de.

A contação de histórias/estórias como ferramenta pedagógica na educação infantil / Márcio Fernandes de Souza. - João Pessoa, 2026.

19 f.

Orientador: Henrique Miguel de Lima Silva.

Coorientador: Jorgevaldo Souza Silva.

TCC (Especialização) - Universidade Federal da Paraíba/Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, 2026.

1. Educação infantil. 2. Contação de história/estória. 3. Pedagogo. 4. Prática pedagógica. 5. Ensino-aprendizagem. I. Silva, Henrique Miguel de Lima. II. Silva, Jorgevaldo Souza. III. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 373.2:028.5

Elaborado por MARIA DE FATIMA HENRIQUE JORGE MAIA - CRB-15/392

MÁRCIO FERNANDES DE SOUZA

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS/ESTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo científico apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ciências da Linguagem com Ênfase no Ensino de Língua Portuguesa, na modalidade EAD, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito de avaliação para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA

João Pessoa, 16 de abril de 2026

Documento assinado digitalmente
 **HENRIQUE MIGUEL DE LIMA SILVA**
Data: 16/04/2026 18:53:58-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Prof. Dr. Henrique Miguel de Lima Silva CCLHA/PROLING/MPLE/CLELP-
UFPB- Presidente/coorientador**

Documento assinado digitalmente
 **JORGEVALDO DE SOUZA SILVA**
Data: 16/04/2026 21:06:42-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Prof. Dr. Jorgevaldo Souza Silva CCLHA/PROLING/MPLE/CLELP-UFPB-
coorientador**

Documento assinado digitalmente
 **DANIELLI CRISTINA DE LIMA SILVA**
Data: 16/04/2026 19:24:16-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Profa. Me. Danielli Cristina de Lima Silva IFPB- Examinador /a externo;

Documento assinado digitalmente
 **FABIOLA JERONIMO DUARTE DE LIRA**
Data: 16/04/2026 18:59:30-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

**Profa. Me. Fabíola Jerônimo Duarte de Lira PROLING/UFPB - Avaliadora
interna**

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS/ESTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

A contação de história/estória está intrinsecamente ligada à vivência da humanidade, desde criança os mais variados sentimentos do ser humano são despertados, ampliados e vivenciados por meio deste exercício milenar, a então prática funciona também como suporte essencial ao sucesso educacional de crianças. Esta pesquisa analisa a eficácia dessa prática no processo de ensino e aprendizagem, destacando sua relevância para o trabalho do pedagogo e sua importância cognitiva para o aluno. Utilizando uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica e documental, a investigação se fundamentará em autores como Ferreiro (2001), Bettelheim (1980), Freire (1979), entre outros, além de documentos oficiais da educação brasileira, como a LDB (1996). Os resultados apontam para a importância da valorização dessa prática como recurso didático no cotidiano estudantil, levando-nos a perceber que contar histórias/estórias com intencionalidade reflete no ensino e na aprendizagem de qualidade. A pesquisa contribui ainda para a reflexão sobre o papel do educador como mediador cultural e sujeito ativo na construção do conhecimento infantil. Dessa maneira, os estudos demonstraram a grande relevância da contação de histórias no processo de desenvolvimento dos múltiplos letramentos na educação infantil, sendo, portanto, uma proposta indispensável a ser utilizada dentro e fora da sala de aula.

Palavras-chave: Educação infantil; Contação de histórias/estórias; Pedagogo; Prática pedagógica; Ensino-aprendizagem.

STORYTELLING AS A PEDAGOGICAL TOOL IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

ABSTRACT

Storytelling is intrinsically linked to the human experience. From childhood onward, the full range of human emotions is awakened, expanded, and experienced through this age-old practice, which also serves as an essential foundation for children's educational success. This study analyzes the effectiveness of this practice in the teaching and learning process, highlighting its relevance to the work of educators and its cognitive importance for students. Using a qualitative approach of a bibliographic and documentary nature, the research will be based on authors such as Ferreiro (2001), Bettelheim (1980), Freire (1979), among others, as well as official documents of Brazilian education, such as the LDB (1996). The results point to the importance of valuing this practice as a teaching resource in students' daily lives, leading us to realize that intentional storytelling contributes to quality teaching and learning. The research also contributes to the discussion of the educator's role as a cultural mediator and active participant in the construction of children's knowledge. Thus, the studies have demonstrated the great importance of storytelling in the process of developing multiple literacies in early childhood education, making it an indispensable approach to be used both inside and outside the classroom.

Keywords: Early childhood education; Storytelling; Pedagogue; Pedagogical practice; Teaching and learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MARCO TEÓRICO.....	8
3 METODOLOGIA.....	12
3.1 Tipo de pesquisa.....	12
3.2 Técnicas de pesquisa.....	13
4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	15
5 CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS.....	17

1 INTRODUÇÃO

Ouvir e contar histórias/estórias são ações que sempre acompanharam a humanidade no seu desenvolvimento sócio-histórico e educacional, desde a infância viajamos na imaginação; nos divertimos; nos extasiamos; ficamos com medo, aprendemos. Um misto de sentimentos e ganhos estão ligados à contação de histórias/estórias e que, além disso, tem um papel indispensável no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Na escola, nas séries iniciais, contar e ouvir narrativas reais ou ficcionais é uma metodologia de importância indiscutível ao processo de ensino e aprendizagem, todavia, muitas instituições de ensino ainda não exploram todo o potencial dessa prática, devido ao conhecimento insuficiente de como estas práticas contribuem diretamente no desenvolvimento do senso crítico e imaginativo que, por sua vez, inicia desde a educação infantil.

Usadas apenas como meio de entretenimento e para passar o tempo, ou seja, sem intenção pedagógica, essa ação acaba não surtindo o completo efeito que deveria, facultando à criança o pensamento crítico, o aprofundamento comunicativo e interativo, bem como o desenvolvimento artístico e criativo.

Muitos estudantes chegam ao ensino médio com sérios desafios frente à leitura e a escrita, possivelmente esta dificuldade é fruto das poucas boas experiências vivenciadas por estes discentes diante da sua construção das habilidades leitoras.

Atividades de leitura realizadas com foco no lúdico, no prazer, na vivência de histórias/estórias fortalecem a então prática e gera benefícios posteriores, porém, caso o ensino seja embasado em métodos tradicionais, sem o uso dessas ferramentas, ampliam-se os desafios da aprendizagem, acarretando ainda outras barreiras ao processo de ensino e aprendizagem.

A não vivência de histórias/estórias no processo do ensino da leitura, retira de muitas crianças a função catártica do ato de ler, ampliando os desafios da conquista da compreensão e interpretação de textos e gerando outros problemas à vida educacional do indivíduo

Objetivando analisar a contação de histórias/estórias como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, linguístico, social e emocional das crianças, esta projeção investigativa parte da preocupação com uma educação

de qualidade, sistema de ensino equânime e que focalize as boas práticas frente à conquista da aprendizagem, de forma especial da leitura consciente, crítica e vista como mecanismo de prazer.

Ouvir e contar histórias/estórias dentro das salas de aula, principalmente na educação infantil é uma prática de grande valor à aquisição da boa leitura, que por sua vez auxilia em todo o processo estudantil do indivíduo, assim sendo, todo e qualquer ação que venha a fortalecer esta iniciativa contribui significativamente ao sistema de ensino.

Para além do sucesso educacional a contação de história/estória favorece a ampliação da criatividade, do protagonismo e de momentos de descontração, subsídios essenciais à formação integral da criança e à prática docente.

Por meio dessa atividade, o educador possibilita à criança o contato com diferentes universos simbólicos, ampliando sua imaginação, criatividade e capacidade de expressão. Além disso, a narrativa oral representa uma forma de transmissão de saberes e valores culturais, contribuindo para a formação da identidade e para o fortalecimento das relações interpessoais no ambiente escolar.

A investigação proposta se faz importante, pois vai ao encontro do que diz a LDB 9394/1996, no seu artigo 2º, no sentido de que todo cidadão, na condição de membro de família, torna-se corresponsável pela efetivação de uma educação brasileira de qualidade.

Para além do proposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional se faz louvável mencionar a importância de investigações e, sobretudo, a construção e publicação de trabalhos que visem mostrar, de forma rigorosa, as nuances da educação do Brasil, a fim de que sirva de base para outros estudiosos e para que não se cerce a luta por um sistema de ensino de qualidade.

2 MARCO TEÓRICO

A contação de história/estórias surgiu inicialmente a partir das primeiras publicações para o público infantil criadas por professores e pedagogos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Mateus (2012, p. 55) defende que,

Apenas com a ascensão da burguesia e reestruturação familiar, a criança começou a ser reconhecida como indivíduo diferente do adulto, com atribuições diferentes. No século XVIII, a literatura infantil mostrou-se importante no âmbito escolar e na necessidade de uma mudança na mentalidade sociocognitiva que a criança possuía. A escola foi um dos principais agentes para que a mudança na literatura ocorresse.

Observa-se, dessa maneira, que a criança se torna epicentro do processo de ensino- aprendizagem e a contação de histórias/estórias torna-se fundamental para este processo. Esta prática é de suma importância, pois transmite valores e costumes, sua atuação é determinante para uma aprendizagem de qualidade dos sujeitos envolvidos.

O ato de contar histórias/estória é próprio do ser humano, e o professor pode apropriar-se dessa característica e transformar a contação em um importantíssimo recurso de formação do leitor (PENNAC, 1993, p. 124). Dito de outra maneira, o ato da contação de história/estória perpassa de geração a geração, cabe o docente ressignificar a bagagem cultural que as crianças trazem consigo para o ambiente escolar.

Segundo Tahan (1966, p.24) “até os nossos dias, todos os povos civilizados ou não, tem usado a história/estória como veículo de verdades eternas, como meio de conservação de suas tradições, ou da difusão de ideias novas.” Neste sentido, percebe-se que o caráter artístico da contação de histórias pode servir de elo no processo de ensino-aprendizagem.

As histórias/estórias são uma forma mais expressiva que a humanidade descobriu para expressar experiências que nas narrações realistas não acontecem, como afirma Mateus (2014, p. 55)

A contação de histórias é uma das atividades mais antigas de que se tem notícia. Essa arte remonta à época do surgimento do homem há milhões de anos. Contar histórias e declamar versos constituem práticas da cultura humana que antecedem o desenvolvimento da escrita. Na cultura primitiva, saber ler, escrever e interpretar sinais da natureza era de grande importância, porque mais tarde iam se tornar

registros pictográficos, com os quais seriam relatadas coisas do cotidiano que poderia ser lido e compreendido pelos integrantes do grupo.

O ato de contar/ouvir histórias possibilita a quem narra e a quem escuta um misto de possibilidades, para a criança há um estímulo no processo de imaginação e consequentemente a curiosidade pelo que é contado. Permite ao profissional reinventar-se como docente com novas ferramentas de ensino. Faria traz como reflexão:

Sabemos que o texto literário narrativo oferece ao leitor a possibilidade de “experimentar uma vivência simbólica” por meio da imaginação suscitada pelo texto escrito e/ou pelas imagens. A literatura (e, portanto, a literatura para a juventude) é portadora de um sistema de referências que permite a cada leitor organizarem sua função psíquica com o vivido e a sensibilidade que lhe é própria (Faria, 2010, p.19).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 143) aborda em seu texto que, “a leitura de histórias é um instrumento para que a criança possa conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu.” É importante salientar que a leitura de histórias para o público infantil facilita o desenvolvimento do intelecto do aluno e consequentemente o psíquico.

A Educação Infantil foi instituída no Brasil a partir da implementação da Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional - Lei 9.394/96 (Brasil, 1996), como a primeira etapa da educação básica, sendo um direito da criança frequentar uma escola e dever dos municípios garantir o acesso à escola.

Os familiares da criança possuem papel fundamental na construção do sujeito leitor, para que haja uma consolidação do que é abordado em sala de aula é necessário que os envolvidos no ambiente familiar estimulem a criança ao hábito da leitura. A educação que a criança recebe dentro do âmbito familiar cumpre um papel primordial na construção do sujeito.

Dentre as atividades de incentivo a vivência, a contação, a análise de histórias/estórias se faz essencial no processo de aquisição da leitura e da formação educacional e humana da criança. As práticas e atitudes dos pais na educação e criação de seus filhos têm influência no desenvolvimento, e logo influenciam o comportamento da criança na escola. Desta maneira, é importante evidenciar que deve haver um trabalho em conjunto escola-família para que as práticas

pedagógicas empregadas dentro de sala de aula possam perpetua-se ao cotidiano do aluno.

A criança já nasce construtora do conhecimento, pois esta já possui a curiosidade de conhecer e/ou compreender o mundo a sua volta. Ferreiro (2001, p.64) ressalta que “estamos tão acostumados a considerar a aprendizagem da leitura e escrita como um processo da aprendizagem escolar que se torna difícil reconhecermos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização”.

É válido salientar que a criança possui especificidades diferentes do adulto, desta forma, o pedagogo deve possuir uma maior sensibilidade com esses sujeitos. Pensando em estórias de contos de fadas percebe-se que há um melhor desenvolvimento em sua personalidade, como afirma Bettelheim,

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança (Bettelheim, 1980, p. 20).

Sabe-se que a prática de “contar histórias/estórias infantis” muitas vezes não é valorizada e sequer estimulada dentro do ambiente escolar. Para tanto, cabe as instituições de ensino revalorizar essa prática como aponta Alves,

Também os futuros professores podem revalorizar a contação de histórias, mostrando que isso é muito importante no desenvolvimento da criança. Com essa atividade, ela usa a sua imaginação, ou seja, cria seu próprio mundo, o “das fantasias”. O professor pode alcançar muitos objetivos por meio dela, pois ler histórias para criança é uma atividade prazerosa, com a qual poderá fazê-la expressar suas próprias percepções de mundo (Alves, 2011, p. 12).

Contando histórias/estórias o professor pode despertar a imaginação dos ouvintes, transportando-os para o mundo da fantasia que está sendo criado ao seu redor. O fato de a criança gostar de ouvir histórias/estórias é muito importante porque ela constrói dentro de si muitas descobertas, de outros lugares, outras épocas, outros modos de agir, além de ter a curiosidade respondida podendo esclarecer melhor suas próprias dificuldades. Machado (2002), por sua vez, concebe a leitura também como uma brincadeira infantil, afinal, segundo ela, quando as crianças passam pelas

viagens fictícias, elas brincam de “faz-de-conta”.

Para tanto, além dos contos auxiliarem no processo de construção da identidade da criança e no desenvolvimento de suas habilidades sociais, culturais e educativas, possibilitam também formular questões, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo e construir conhecimento cada vez mais elaborados.

Tahan (1966, p.142) afirma que “as narrativas de casos e contos podem ser aproveitadas em todas as atividades. Através dessas narrativas podem ser ministradas aulas de Linguagem, Matemática, Educação Física, dentre outras com o máximo de interesse e maior eficiência”. Permitindo ao docente preparar suas aulas de maneira interdisciplinar.

O interesse pela leitura é despertado por meio das histórias infantis, as quais contribuem para que as crianças desenvolvam um apreço mais sensível e refinado pelas diversas manifestações artísticas. Além disso, favorecem a iniciativa e o crescimento pessoal, servindo como um recurso importante para auxiliá-las na compreensão e no controle de suas emoções, sentimentos e comportamentos,

Há quem conte histórias para enfatizar mensagens, transmitir conhecimentos disciplinar, até fazer uma espécie de chantagem “se ficarem quietos, conto uma história, se isso, se aquilo...” quando o inverso que funciona. A história aquietta serena, prende a atenção, informa, socializa, educa (Coelho, 1999, p. 12).

Compreende-se portanto que, a contação de história/estória influencia diversos sentimentos no estudante, podendo transformar sua forma de se ver, de ver o mundo e, sobretudo, de aproximá-lo ao processo de aprendizagem.

Assim, as salas de aulas e, por conseguinte, as escolas devem ser constituídas como um espaço no qual a atuação e mediação dos professores sejam realizados de formas pedagogicamente libertadora e não mecanizada, para que as instituições não percam a sua importância e sua utilidade no processo de formação.

Nesta perspectiva Freire apresenta:

A alfabetização não pode se fazer de cima para baixo, nem de fora para dentro, como uma doação ou uma exposição, mas de dentro para fora pelo próprio analfabeto, somente ajustado pelo educador. Esta é a razão pela qual procuramos um método que fosse capaz de fazer instrumento também do educando e não só do educador (Freire, 1979. p. 72).

Desta maneira, o profissional docente precisa buscar maneiras eficazes de

alcançar o alunado e se reinventar para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Esta ferramenta, contribui de maneira significativa, pois apresenta inúmeros contributos para a criança que desenvolve o lúdico e a imaginação e para o educador possibilita uma vasta possibilidade de inovação, trabalhando de forma criativa e dinâmica para que o aluno tenha sempre novidades.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de pesquisa

Esta investigação, levando em consideração seus objetivos, assume caráter explicativo, tendo em vista sua função de explicar as propriedades qualitativas de uma dada situação, neste caso, a importância da contação de histórias/estórias como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil. Gil (2008) afirma que pesquisa explicativa

São aquelas pesquisas que têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente (Gil, 2008, p. 28).

A abordagem qualitativa embasará este trabalho, levando em consideração seu valor acadêmico e a dinâmica que vai ao encontro do que se deseja com esta iniciativa. Este mecanismo é um tipo de pesquisa voltado à compreensão profunda dos fenômenos sociais, valorizando os significados, experiências e contextos dos sujeitos envolvidos.

Ao invés de usar dados numéricos, trabalha com informações descritivas, como falas, observações e documentos, buscando interpretar a realidade a partir de uma perspectiva mais subjetiva e contextualizada. É amplamente utilizada na educação por permitir analisar processos de ensino e aprendizagem em sua complexidade.

A importância da pesquisa qualitativa é apontada por Godoy (1995, p. 21) ao afirmar que este tipo de pesquisa “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Quanto a sua natureza, esta investigação assume um papel de pesquisa básica, tendo em vista seu papel de ampliar os conhecimentos teóricos, sem a preocupação de uma resolução de uma problemática. Ela está voltada à ampliação do conhecimento científico, sem uma aplicação prática imediata. Seu objetivo principal é compreender fenômenos, teorias e princípios fundamentais, contribuindo para o avanço da ciência.

Embora não tenha foco direto em resolver problemas concretos, seus resultados servem de base para pesquisas aplicadas e para o desenvolvimento de novas tecnologias e práticas em diversas áreas do conhecimento.

Gil (2008) corrobora com o exposto outrora ao afirmar que

A pesquisa básica tem como principal objetivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais, buscando ampliar o entendimento teórico dos fenômenos, sem a preocupação imediata com sua utilização prática (Gil, 2008, p.26).

Embasando-se nas ideias propostas anteriormente por Gil, tal pesquisa visa justamente a apresentação e mostra da temática, a fim de que aqueles que tiverem acesso a este material possa ampliar os seus conhecimentos sobre ela e difundir os principais achados deste trabalho.

3.2 Técnicas de pesquisa

Do ponto de vista metodológico, este estudo assentou-se através de uma abordagem de cunho bibliográfico, que vai ao encontro das reflexões feitas por Minayo (2004, p. 22) ao afirmar que esta abordagem reage com “o universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variável”. Desta forma, é possível identificar e analisar dados levando em consideração o ponto de vista do pesquisador, com o propósito de dar sentido àquilo que os sujeitos buscam apresentar.

Fonseca (2002) acrescenta que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Evidencia-se assim, a importância deste trabalho que poderá contribuir como fonte de pesquisa para futuros profissionais da educação e áreas afins.

A partir desta ferramenta metodológica e teórica o pesquisador possuirá a

possibilidade de produzir análises do contexto sócio-histórico que circunda o fenômeno pesquisado, podendo organizar análises discursivas, de conteúdo, semióticas ou de qualquer padrão formal que possa ser necessário.

Conforme GIL (2008, p. 50), um estudo bibliográfico oferece “a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Assim, é possível visualizar pensamentos de teóricos que apresentem vertentes que identifiquem as contribuições da contação de história para o docente do ensino infantil.

Para a realização da pesquisa foram utilizados os seguintes escritos (livros): A psicanálise dos contos de fadas, bettelheim, (1980); Contar histórias: uma arte sem idade, Coelho (2021); Como usar a literatura infantil na sala de aula, Faria (2010); Reflexões sobre a alfabetização, Ferreiro (2001); Educação e mudança, Freire (1979); Interações: com olhos de ler, Fonseca (2012); Como e porque ler os clássicos universais desde cedo, Machado (2013); A arte de ler e contar histórias, Tahan (1961); Como um romance, Pennac (1993) embasou-se também no artigo “A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil”, de Mateus, (2013); publicado na revista Pedagogia em ação.

A pesquisa documental se fez presente nesta investigação por meio das análises realizadas nos seguintes documentos oficiais: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394, de 20 de dez.1996 e do Referencial Curricular Nacional para a Educação e do Desporto da Secretaria da Educação. MEC/SEF, 1998 (Brasil 1996, 1998).

Godoy (1995) defende, de forma veementemente a pesquisa documental ao expor que:

a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto, atenção especial (Godoy, 1995, p. 21).

Este método utiliza materiais já existentes, como leis, relatórios, arquivos institucionais, cartas, registros escolares e documentos oficiais, como fontes de dados. Diferente da pesquisa bibliográfica, que se baseia em produções científicas já analisadas, a pesquisa documental trabalha com informações ainda não tratadas ou interpretadas de forma sistemática. Seu objetivo é analisar e interpretar esses

documentos para compreender fenômenos sociais, históricos ou educacionais, contribuindo para a construção do conhecimento de forma contextualizada e fundamentada.

A pesquisa documental é importante porque permite o acesso a informações autênticas e registros diretos da realidade, contribuindo para análises mais consistentes e fundamentadas. Por meio dela, o pesquisador pode compreender contextos históricos, sociais e educacionais com maior profundidade, além de validar dados e complementar outras abordagens de pesquisa. Dessa forma, fortalece a credibilidade do estudo e amplia as possibilidades de interpretação dos fenômenos investigados.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente pesquisa, de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, possibilitou a análise da contação de histórias/estórias como ferramenta pedagógica no contexto da Educação Infantil, evidenciando sua relevância no processo de ensino e aprendizagem e no desenvolvimento integral da criança.

Os resultados obtidos, a partir da análise das produções teóricas, indicam que a contação de histórias/estórias contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo e linguístico dos educandos, especialmente no que concerne à aquisição da leitura e da escrita.

Nesse sentido, observa-se que o contato com narrativas desde a infância favorece a construção de habilidades leitoras, corroborando com o pensamento de Ferreiro (2001, p. 64), ao afirmar que “o desenvolvimento da leitura e da escrita começa muito antes da escolarização”. Dessa forma, a contação de histórias configura-se como um instrumento mediador no processo de alfabetização, estimulando a linguagem oral, a imaginação e o pensamento crítico.

No que se refere aos aspectos emocionais e psicológicos, os dados analisados evidenciam que a contação de histórias possibilita à criança vivenciar experiências simbólicas fundamentais para a construção de sua subjetividade. Conforme Bettelheim (1980, p. 20), “enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade”.

Assim, a prática contribui não apenas para o desenvolvimento intelectual, mas também para o fortalecimento emocional e a formação da identidade infantil.

No âmbito social e cultural, verifica-se que a contação de histórias desempenha papel essencial na transmissão de valores, costumes e saberes historicamente construídos. Tahan (1966, p. 24) ressalta que “todos os povos [...] têm usado a história/estória como veículo de verdades eternas [...] ou da difusão de ideias novas”.

Dessa maneira, a narrativa oral promove a ampliação do repertório cultural das crianças, contribuindo para sua inserção crítica na sociedade.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa diz respeito ao papel do professor como mediador do conhecimento. A prática da contação de histórias requer uma atuação pedagógica intencional, que ultrapasse o caráter meramente recreativo. Nesse contexto, Freire (1979, p. 72) defende que “a alfabetização não pode se fazer [...] como uma doação [...], mas de dentro para fora pelo próprio educando”.

Assim, o educador assume uma postura ativa na construção do conhecimento, promovendo a participação do aluno e valorizando suas experiências. Entretanto, a análise também evidencia desafios relacionados à efetivação dessa prática no ambiente escolar, sobretudo no que se refere à sua subutilização como recurso pedagógico.

Muitas vezes, a contação de histórias é empregada apenas como atividade de entretenimento, sem intencionalidade didática. Conforme aponta Alves (2011, p. 12), é necessário “revalorizar a contação de histórias, mostrando que isso é muito importante no desenvolvimento da criança”.

Para além disso os professores enfrentam algumas adversidades na sua atuação, como o alto número de alunos em sala, ausência de materiais pedagógicos, debilitação de estrutura física, dentre outros, impedindo-os de realizar seus trabalhos com mais eficiência.

Diante disso, destaca-se a importância da formação docente contínua, voltada para a utilização consciente e planejada dessa prática. Em síntese, os resultados e discussões demonstram que a contação de histórias/estórias constitui uma estratégia pedagógica eficaz na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural das crianças. Além disso, evidencia-se a necessidade de sua valorização no contexto escolar, bem como da atuação crítica e reflexiva do educador no processo de mediação do conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o exposto, percebe-se que não é fácil para o educador possuir todos os recursos necessários para que suas aulas sejam variadas, que a contação de histórias/estórias seja valorizada ou que o quantitativo de crianças nas salas seja o ideal para que possa ser desenvolvido um trabalho da melhor forma possível.

O professor enfrenta cotidianamente inúmeros obstáculos no dia a dia em sala de aula e muitos deles estão ligados a falta de recursos e estruturas. Pensando sobre a educação infantil, partindo de uma vertente que deve ser agradável e ativa na formação de um indivíduo criativo e crítico, a contação de histórias/estória possui um papel de suma importância, portanto, a atuação do educador se faz necessária na formação desses educandos. Empenhar-se para que o primeiro contato com os livros seja agradável é um fator determinante para que a criança sinta prazer com a leitura, contribuindo de maneira significativa na criatividade e enriquecendo sua imaginação.

Percebeu-se ainda que inúmeros estudiosos defendem a contação de histórias/estórias como uma prática pedagógica eficaz e determinante na vida dos sujeitos envolvidos. Deve-se enfatizar ainda a importância de os futuros pedagogos revalorizarem e ressignificarem esta prática, pois o ato de ouvir história/estórias permite ao ouvinte sentir importantes sensações como alegria, medos, raiva, curiosidade, dentre outras, tornando-se assim, um recurso valioso, imprescindível e agradável para a predisposição à aprendizagem e para sua complementação.

Esta pesquisa, cujo objetivo basilar é analisar a contação de histórias/estórias como ferramenta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil, nos indica que inegavelmente o mergulho, a vivência, o ensino por meio desta experiência é fonte potencializadora da aprendizagem, da socialização e da superação.

O pedagogo que faz uso da contação de histórias/estórias na sua prática docente está contribuindo para a aprendizagem e, sobretudo, sendo subsídio gerador da autonomia, do fortalecimento do protagonismo discente.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

COELHO, B. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2001.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº. 9.394, de 20 de dez. 1996.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação e do Desporto**, Secretaria da Educação. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre a alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. v.1 Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler**: -São Paulo: Blucher, 2012. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995.

MACHADO, Ana Maria. **Como e porque ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Pedagogia em ação. v. 5. n. 1 p. 54-69, out/2013.

PENNAC, Daniel. **Como um romance**. Rio de Janeiro: Rocco, 1993

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2004.

TAHAN, Malba. **A arte de ler e contar histórias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1961